

[Os sete infantes de Lara]

→ **Classificação:**

- [Fragmento de um “casco” de um auto popular]
- Classificação por Paulo Correia, CEAO, 1 de Março de 2011.
- «A lenda, de fundo histórico, relembra-nos os feitos e as lutas entre os mouros e os cristãos durante a chamada “reconquista”. (...) O *romance* baseia-se num antigo cantar de gesta, já desaparecido. (...) O momento mais impressionante do *romance* é quando Almançor mostra as cabeças dos sete infantes ao seu próprio pai.»

http://tpmirandesp.no.sapo.pt/SeteInfantes_PagInicial.htm

→ **Assunto:**

«Epopéia sangrenta, familiar (...) A história gira em torno de uma desavença familiar. Casava-se Dona Lambra de Bureba com Don Rodrigo de Lara, irmão da mãe dos infantes, Dona Sancha. Frente a frente encontram-se os familiares da noiva e os de Lara. Perante a vontade de vingança de Dona Lambra, o seu tio, D. Rodrigo, urdiu um plano de vingança enviando Gonçalo Gustios, pai dos infantes, com uma carta a Almançor, dizendo-lhe que matasse aquele que levava a carta. Mas Almançor tem pena de Gonçalo e não omata, prende-o. A outra parte do plano consistiu em enviar os infantes para a batalha contra os mouros, abandonado-os no campo de batalha, e assim aconteceu.

O momento mais impressionante do *romance* é quando Almançor mostra as cabeças dos sete infantes ao seu próprio pai. O seu choro, diante das cabeças dos filhos, constitui uma das páginas mais pungentes de toda a epopeia. Em Portugal, conhece-se pelo menos uma edição, de 1747, traduzida por Reynerio Bocache e impressa na “officina de Domingos Rodrigues”, com o seguinte título: *História nova, curiosa, e verdadeira da morte e façanhas dos Sete Infantes de Lara, com a vida do nobre cavalleiro, o Conde D. Fernando Gonsalves, extrahida fielmente das chronicas de Espanha.*» http://tpmirandesp.no.sapo.pt/SeteInfantes_PagInicial.htm

→ **Palavras-chave:** Almançor, avo, Castela, cavalo, conde, desafio, infantes, Lara, morte, mouros, pai, pelejar, sete, Vimioso

→ **Região:**

- **Distrito:** Bragança
- **Concelho:** Vimioso
- **Freguesia:** Vimioso

→ **Contador:**

- **Nome:** Maria Vara
- **Data de nascimento:** 1955
- **Residência:** Vimioso

→ **Vídeo:**

- **Entrevista:** José Barbieri e Filomena Sousa
- **Data de Recolha:** Outubro de 2010
- **Filmagem:** José Barbieri

Ficha de transcrição/Vimioso/ [Os sete infantes de Lara]

- **Local de filmagem:** Estabelecimento comercial
- **Duração do vídeo:** 00:00:39

→ **Transcrição:**

- **Transcritor:** Filomena Sousa
- **Data de Transcrição:** Fevereiro de 2012
- **Palavras:** 333

→ **Versão literária:**

- **Execução:** Filomena Sousa
- **Data de execução:** Fevereiro de 2012
- **Palavras:** 254

→ **Bibliografia associada:**

- *Famosa comédia dos Sete Infantes de Lara. Vida do conde de Castela e Fernão Gonçalves de Lara.*
<http://tpmirandesp.no.sapo.pt/InfantesdeLaraInterpretativa.pdf> [Consultado em 15-02-11]
- J. Leite de Vasconcelos, *Teatro popular português*. Coligido por J. Leite de Vasconcelos, Coordenação e notas de A. Machado Guerreiro, Vol. II (*Profano*), 1978, pág. 233 e 249.

[Os sete infantes de Lara]

É assim, isto era a senhora que falava, portanto, eu também era novinha, não posso precisar bem...e era assim:

«Sempre te estou a chamar
e não me queres responder,
se não me queres servir,
sai diante mulher.»

E depois responde a criada:

(...) [Repete:]

”Sempre te estou a chamar
e não me queres responder,
se não me queres servir,
vai-te já ó mulher.”

[Volta à fala da criada]

“Minha vida é servir,
a minha i-ama acompanhar.
Farei bem o que me manda,
para melhor me pagar.”

Responde-lhe a senhora:

“Se fizeres o que eu te mando,
grande prémio ganharás,
de ir afogar meus filhos,
que tive sete e a todos não posso dar de mamar.

“Venha cá esse estareilho(?)
muito bem aparelhado.
Antes que meu amo chegue
Terei os todos afogados.

Vejo além um caçador,
que me faz a mim temer.
Se é o pai dos meninos,
que será de mim mulher?

Que trazes minha criada?
nesse grande cestariho.
Por ventura tu me trazes
guisadinho algum coelho?

Nossa cadela pariu e
a minha i-ama me mandou
afogar os cachorrinhos,
ela só com um ficou.

Mostra cá mulher,
mostra cá a criação.
Valha-me Deus, isto é
parte do meu coração!

Ó mulher enganadora
que me querias enganar.
Querias afogar meu fruto,
que um dia me há-de consolar.

A minha i-ama me mandou
afogá-los na clara e ela me prometeu,
que não dissesse nada à seu,
um vestido azul da cor do céu.

Pois eu também te darei
vestido de grande valor.
Vai para casa e i-ama,
mostra-lhe muito amor.”

.... E depois já não sei mais.(...)

Depois ainda sei mais outro, que diz assim a i-ama, a criada, quero eu dizer:

“Oh, que cansada me vejo,
que fadiga eu apanhei.
Venha o fato minha i-ama,
já cumpri o seu desejo.

Então não te viu Gonçalo,
nem nenhuma dessa gente?

Eu não vi Gonçalo,
nem nenhuma dessa gente.”

...E depois eram assim ó pra diante, eu já não sei mais.

Maria Vara, Vimioso, Outubro de 2010